



ROTA DO
PESCADO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Rota do **Pescado**



Cartilha Didática





ROTA DO
PESCADO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartilha Didática

Rota do

Pescado

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)

Waldez Góes – Ministro de Estado

Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR)

Daniel Alex Fortunato – Secretário Nacional

Departamento de Projetos e Sistemas Produtivos Regionais e Territoriais (DPRT)

Edgar Batista de Azevedo Caetano – Diretor

Coordenação do programa:

Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores (CGPI)

Rita de Cacia Lima – Coordenadora-Geral

Coordenador de Cadeias Produtivas Estratégicas

Rafael Santos

Coordenador de Sistemas Produtivos e Inovadores

Samuel Castro

Arte e diagramação:

Raíssa Thayla Cordóva



“A pesca artesanal no Brasil é mais que sustento: é cultura viva, saber ancestral e guardiã dos mares e rios que alimentam o país.”



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PALAVRAS DO MINISTRO



A pesca artesanal no Brasil tem enorme importância social, econômica e cultural, pois é responsável por garantir o sustento de milhares de famílias e fornecer grande parte do pescado consumido no país. Essa atividade é praticada principalmente em comunidades litorâneas e ribeirinhas, que dependem diretamente dos recursos pesqueiros para sua segurança alimentar e geração de renda. Além disso, a pesca artesanal contribui para dinamizar as economias locais, movimentando feiras, mercados e restaurantes que valorizam o pescado fresco e de origem comunitária.

Outro ponto fundamental é o papel da pesca artesanal na preservação da cultura e dos saberes tradicionais. Técnicas de captura, construção de embarcações e leitura das marés são conhecimentos transmitidos entre gerações e fazem parte da identidade de diversas regiões brasileiras. Quando realizada de forma sustentável, a pesca artesanal também contribui para a conservação ambiental, mantendo a biodiversidade aquática e reforçando o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a manutenção das tradições culturais.

Waldez Góes

Ministro de Estado da Integração
e do Desenvolvimento Regional



APRESENTAÇÃO

A Cartilha da Rota do Pescado, elaborada no âmbito do Programa Rotas de Integração Nacional, tem como propósito fortalecer a cadeia produtiva da pesca artesanal e aquícola no Brasil. O material reúne informações estratégicas sobre organização produtiva, comercialização, manejo sustentável e boas práticas que valorizam o trabalho de pescadores e comunidades tradicionais. A cartilha também busca ampliar o conhecimento sobre as potencialidades econômicas, sociais e ambientais do setor, servindo como instrumento de apoio a associações e cooperativas na promoção do desenvolvimento regional.

Ao integrar-se às ações das Rotas de Integração Nacional, a Rota do Pescado contribui para gerar oportunidades, estimular a inclusão social e fomentar a economia local por meio da pesca e do beneficiamento do pescado. A cartilha cumpre, assim, um papel essencial na difusão de informações, na valorização da produção artesanal e na articulação entre políticas públicas e iniciativas privadas. Dessa forma, o documento reforça a importância do pescado como vetor de integração territorial, segurança alimentar e sustentabilidade, consolidando o setor como um dos pilares do desenvolvimento regional no Brasil.

Daniel Alex Fortunato

Secretário Nacional de
Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial

CONHEÇENDO O Pescado

VOCÊ SABIA?



A pesca artesanal no Brasil é uma atividade milenar que guarda inúmeras curiosidades ligadas à cultura, à tradição e à biodiversidade do país. Uma das mais interessantes é a grande diversidade de técnicas utilizadas, que variam conforme a região e o tipo de ambiente. No litoral, por exemplo, são comuns as redes de arrasto, tarrafas e jangadas, enquanto nos rios da Amazônia predominam o uso de pequenas embarcações de madeira e instrumentos como anzóis, espinhéis e matapis (armadilhas feitas de cipó ou madeira para capturar peixes e crustáceos). Essas práticas revelam a criatividade das comunidades pesqueiras, que adaptam seus métodos ao ecossistema local.

Outra curiosidade é que a pesca artesanal vai muito além da subsistência: ela desempenha um papel fundamental na economia e na segurança alimentar do país. Estima-se que mais da metade do pescado consumido no Brasil venha da pesca artesanal, sustentando milhares de famílias e movimentando cadeias produtivas inteiras. Além disso, os pescadores artesanais preservam saberes tradicionais transmitidos oralmente entre gerações, como a leitura das marés, dos ventos e do comportamento dos cardumes, conhecimentos que muitas vezes superam previsões tecnológicas modernas.

Por fim, a pesca artesanal está profundamente ligada às manifestações culturais brasileiras. Festas religiosas, como o Círio de Nazaré na Amazônia, e celebrações locais em comunidades litorâneas, costumam incluir rituais que homenageiam santos protetores dos pescadores, como São Pedro. A construção das embarcações também é um capítulo à parte: as jangadas do Nordeste, por exemplo, são ícones da cultura marítima nacional e já foram até tema de obras literárias e musicais. Assim, a pesca artesanal no Brasil se destaca não apenas como atividade econômica, mas como expressão viva da identidade cultural e da relação harmoniosa entre o homem e a natureza.



O MERCADO DO Pescado



O mercado da pesca artesanal no Brasil possui grande relevância social, econômica e cultural, sendo responsável por sustentar milhares de famílias em todo o território nacional. Estima-se que mais da metade do pescado consumido no país seja proveniente dessa atividade, o que demonstra sua importância estratégica para a segurança alimentar da população. Presente tanto em comunidades ribeirinhas e amazônicas quanto em regiões litorâneas, a pesca artesanal movimenta cadeias produtivas locais, gera empregos diretos e indiretos e contribui para o abastecimento de mercados regionais e nacionais.

Um aspecto importante do mercado da pesca artesanal é sua diversidade. Diferentes espécies de peixes, crustáceos e moluscos abastecem feiras livres, mercados municipais e restaurantes, fortalecendo a gastronomia típica de cada região. Produtos como o tambaqui e o pirarucu na Amazônia, a tainha no Sul e Sudeste, além de camarões e caranguejos no Nordeste, são exemplos de como a produção artesanal atende tanto ao consumo local quanto ao turismo gastronômico, que valoriza pratos tradicionais e frescos. Essa variedade é um diferencial competitivo frente à pesca industrial, que muitas vezes se concentra em poucas espécies.

Entretanto, o mercado da pesca artesanal enfrenta desafios significativos. A ausência de infraestrutura adequada para armazenamento e transporte do pescado, a concorrência desleal com a pesca industrial predatória, além das dificuldades de acesso a crédito e políticas públicas, limitam o crescimento e a valorização dessa atividade. Questões ambientais, como a poluição das águas e a redução dos estoques pesqueiros, também afetam diretamente a renda dos pescadores artesanais, exigindo políticas de manejo sustentável e proteção dos recursos naturais.

O QUE SÃO AS ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL?



As **Rotas de Integração Nacional** são uma estratégia do Governo Federal que apoia **pequenos produtores, empreendedores e comunidades locais**, fortalecendo cadeias produtivas de valor, como mel, leite, cacau, açaí e, neste caso, o **pescado**.

Coordenadas pelo MIDR, as Rotas conectam saberes locais a políticas públicas, **incentivando a produção sustentável, a geração de renda e o desenvolvimento regional com inclusão social**.



COMO FUNCIONAM AS ROTAS?

A estratégia é organizada em polos produtivos, formados por municípios que atuam de forma conjunta na mesma cadeia produtiva. Esses polos recebem apoio para:

- Capacitação de produtores
- Organização da produção
- Acesso a mercados e crédito
- Melhoria de infraestrutura produtiva
- Sustentabilidade e inovação





A Estratégia é regida pela Portaria MIDR nº 2.737 de 23 de agosto de 2023, que organiza cadeias produtivas locais por meio de **Polos**, reunindo agricultores familiares, cooperativas, empreendedores, técnicos, governos locais, instituições de ensino e pesquisa, e demais parceiros estratégicos.



O QUE É A ROTA DO PESCADO?

É uma Rota produtiva voltada para o **fortalecimento da cadeia do pescado** nas regiões da Amazônia Legal, Noredeste e Sudeste, especialmente no **Amapá, Rondônia, Piauí, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais**.

A Rota atua com foco na **inclusão social, sustentabilidade e valorização dos modos de vida tradicionais**, promovendo práticas de manejo adequado, agregação de valor e ampliação de mercados.



Polos dos Pescado

Estratégias Rota de Integração Nacional

Brasil

2025



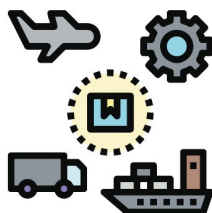
ETAPAS DA ROTA DO PESCARDO





As Rotas de Integração buscam aproximar e envolver os atores relacionados da cadeia produtiva como um todo: insumos, produção, beneficiamento,

Bom para o Produtor e o Industrial: Porque possibilita a estruturação da oferta de matéria prima de maior qualidade e escala, a troca de experiências organizativas, o acesso a redes de fornecedores de serviços e equipamentos, o compartilhamento de tecnologias, além de maior acesso a crédito e incentivos tributários.



Transporte e Infraestrutura



Beneficiamento



Comercialização e Serviços



Financiamento



Gestão e Cooperação

Bom para o consumidor e a sociedade: Porque aumenta a oferta de produtos de melhor qualidade, reduz o risco de contaminação, além de ter impactos ambientais positivos, ao propiciar a sustentabilidade e a diminuição do desmatamento.



evantes para resolver os problemas e aproveitar as oportunidades
comercialização, infraestrutura, financiamento, gestão e cooperativismo.

Destinação de Resíduos



Transporte e Infraestrutura



eração



Produção/Extração



Insumos

Bom para o Produtor: Porque facilita a chegada de serviços essenciais como capacitação e assistência técnica, infraestrutura, crédito, fortalecimento de associações e cooperativas, melhoria de estradas, propiciando um aumento de produtividade, qualidade e diversificação de produtos e, com isso, aumento de renda.



- Jovens rurais
- Mulheres do extrativismo
- Associações e cooperativas locais
- Empreendedores e indústrias da cadeia do pescado



POR QUE PARTICIPAR DA ROTA?

Benefícios para quem participa:

- Apoio técnico
- Acesso a cursos, oficinas e capacitações
- Facilitação de certificações (orgânico, IG, SIPAF)
- Conexão com programas de compras públicas
- Melhoria das condições de comercialização
- Abertura para novos mercados
- Valorização da cultura local e das práticas tradicionais



Participação de mulheres e jovens

A Rota do Pescado incentiva a **liderança feminina** e a **inserção de jovens na cadeia produtiva**, promovendo autonomia econômica, formação técnica e estímulo ao protagonismo local.

Exemplos de ações:

- Oficinas de beneficiamento voltadas para mulheres
- Projetos de empreendedorismo jovem
- Apoio a grupos produtivos femininos ou juvenis

Acesso a crédito

A Rota orienta os produtores e cooperativas para acessar linhas de crédito públicas, como:

- **Pronaf** (Agricultura Familiar)
- **Pronaf Mulher**
- **Pronaf Jovem**
- **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)**
- **Programas de microcrédito produtivo** (como o Microcrédito Pertinho da Gente)

Além disso, os parceiros da Rota ajudam na organização da documentação, elaboração de projetos e articulação com bancos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade é central na Rota do pescado. Isso inclui:

- **Criação em sistemas agroflorestais (SAFs)**
- **Aproveitamento total do animal**
- **Preservação dos recursos hídricos e florestais**
- **Boas práticas de criação, transporte e armazenamento**

Essas práticas **protegem os recursos naturais, aumentam a renda e garantem qualidade** para o consumidor.

Certificações possíveis com apoio da Rota:

- **SIPAF – Selo da Agricultura Familiar**
- **Indicação Geográfica (IG)**
- **Certificações de comércio justo (Fair Trade)**
- **Selo Sociobiodiversidade**

Essas certificações abrem **novos mercados e agregam valor ao produto.**



A Rota do Pescado conta com uma ampla rede de parceiros:

Governamentais:

- **MIDR** – Coordenação nacional
- **MDA, MPA, MAPA, MMA, MCTI** – Apoio em políticas públicas
- **Prefeituras e governos estaduais**

Ensino e Pesquisa:

- **Universidades Federais e Institutos Federais**
- **EMBRAPA**
- **EMATERs e órgãos estaduais de ATER**

Desenvolvimento e Apoio:

- **SEBRAE, SENAR, BNB, BASA**
- **Cooperativas, ONGs e associações locais**

Esses parceiros ajudam na **formação, regularização, comercialização e valorização dos produtos e das pessoas** envolvidas.

COMO PARTICIPAR?



Envie um e-mail para:
rotas.sdr@mdr.gov.br

Assunto:

Manifestação de Interesse – Rota do Pescado

Inclua:

- **Nome completo**
- **Município e estado**
- **Nome da propriedade ou associação**
- **Contato (telefone e e-mail)**



JOGO DA MEMÓRIA



PARTICIPE!



PÚBLICO-ALVO



PARTICIPE!



PÚBLICO-ALVO



PARCERIA



MULHER NO CAMPO



SUSTENTABILIDADE



PARCERIA



MULHER NO CAMPO



SUSTENTABILIDADE



CORTE AQUI!!





NÃO FIQUE DE FORA

Venha fazer
parte dos polos
de produção das
**ROTAS DE
INTEGRAÇÃO**



Nosso Whatsapp!

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

Secretaria Nacional de **Políticas de
Desenvolvimento Regional e
Territorial**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

